

14h30 – Acolhimento
15h00 – Celebração da Palavra
15h45 – Ateliers
17h00 – Concerto

11 SET 2021

Catequese Com

unidade partilhada

DIA ARQUIDIOCESANO DO CATEQUISTA SAMARITANO

Dia Arquidiocesano do Catequista

74.º Aniversário da LIAM (Vila Chã)

No próximo domingo 5 de setembro de 2021, às 08h00, a LIAM de Vila Chã celebra o seu 74.º aniversário, vindo por este meio convidar todas as pessoas que fazem parte da LIAM e todos os benfeitores a participarem na Eucaristia comemorativa do nosso aniversário.

Marcação de Casamentos

Procurando facilitar a vida aos noivos, nomeadamente aos emigrantes, já demos início à marcação de Casamentos para o próximo Ano Pastoral.

A propósito lembramos:

1. Devem ser os noivos (e não os pais ou avós) a vir à Igreja tratar do seu casamento.
2. A data do casamento apenas poderá ser fixada (dia e hora) após conversa com o Pároco.
3. Para a organização do Processo de Casamento Católico (sendo paroquianos) deverão os noivos dirigir-se ao Cartório Paroquial, nos seus horários ou a combinar pelos nubentes e pároco.
4. Os nubentes podem ter, como testemunhas de casamento, duas (2) pessoas idóneas e maiores, que assinam no Duplicado a enviar ao Registo Civil, bem como no Livro de Assentos da Igreja.
5. Os Nubentes devem ler e respeitar as **Orientações pastorais para o Matrimónio** aprovadas em março de 2007, e que continuam em vigor.
6. O pároco não leva qualquer tipo de remuneração na celebração dos sacramentos, contudo, os nubentes devem procurar saber se as suas famílias têm as contas com a paróquia em dia (*Direitos Paroquiais e outras participações anuais, se existirem*).



Uma Igreja Sinodal e Samaritana

Das catequese do Papa Francisco sobre a Pandemia (2020)

“Curar o mundo”

A pandemia continua a causar feridas profundas, desmascarando as nossas vulnerabilidades. Há muitos mortos, muitos doentes, em todos os continentes. Muitas pessoas e tantas famílias vivem um tempo de incerteza, devido a problemas socioeconómicos, que atingem especialmente os mais pobres.

Por este motivo devemos manter o nosso olhar fixo firmemente em Jesus (cf. Hb 12, 2) e com esta fé abraçar a esperança do Reino de Deus que o próprio Jesus nos traz (cf. Mc 1, 5; Mt 4, 17; CIC, n. 2.816). Um Reino de cura e salvação que já está presente entre nós (cf. Lc 10, 11). Um Reino de justiça e paz que se manifesta através de obras de caridade, que por sua vez aumentam a esperança e fortalecem a fé (cf. 1 Cor 13, 13). Na tradição cristã, fé, esperança e caridade são muito mais do que sentimentos ou atitudes. São virtudes infundidas em nós pela graça do Espírito Santo (cf. CIC, nn. 1.812-1.813): dons que nos curam e nos fazem curar, dons que nos abrem novos horizontes, até quando navegamos nas difíceis águas do nosso tempo.

Um novo encontro com o Evangelho da fé, da esperança e do amor convida-nos a assumir um espírito criativo e renovado. Desta forma, poderemos transformar as raízes das nossas enfermidades físicas, espirituais e sociais. Poderemos curar profundamente as estruturas injustas e as práticas destrutivas que nos separam uns dos outros, ameaçando a família humana e o nosso planeta.

O ministério de Jesus oferece muitos exemplos de cura. Quando cura quantos sofrem de febre (cf. Mc 1, 29-34), de lepra (cf. Mc 1, 40-45), de paralisia (cf. Mc 2, 1-12); quando restitui a vista (cf. Mc 8, 22-26; Jo 9, 1-7), a palavra ou a audição (cf. Mc 7, 31-37), na realidade cura não só um mal físico mas a pessoa inteira. Deste modo, também a restitui curada à comunidade; libertando-a do seu isolamento porque a curou.

(continua)



Cartório Paroquial

Esta semana o Cartório Paroquial de Esposende funciona com o seguinte horário:

Terça Encerrado
Quinta 17h30 – 18h00
Sábado 15h00 – 16h00

Estas informações podem ser consultadas em:
<https://parokiadesposende.wordpress.com>

Tema da Domingo

22.º Domingo do Tempo Comum

1.ª Leit. – Deut 4, 1-2.6-8;

Salmo – Sal 14 (15), 2-3a.3cd-4ab.5 (R. 1a);

2.ª Leit. – Tg 1, 17-18.21b-22.27;

Evangelho – Mc 7, 1-8.14-15.21-23.

As leituras deste Domingo são uma catequese sobre a verdadeira religião. O salmista pede a Deus que o ensine a viver de tal modo, que possa habitar para sempre no santuário celeste. Felizes, já neste mundo, os que vivem sem mancha, amando a Deus, fazendo o bem ao seu semelhante. Quem assim proceder, escutando a Palavra divina, praticando a justiça para com os irmãos, jamais será abalado (Salmo 14). Escutar a Palavra de Deus que nos ensina a praticar o amor fraterno.

Moisés pedia: “Escuta Israel, os preceitos que vos dou a conhecer e ponde-os em prática, para que vivais e entreis na posse da terra, que vos dá o Senhor.” (Deut 4,1-2). Curiosamente também a voz de Deus se dirigiu a Josué, antes da conquista da terra prometida aos filhos de Israel: “... sê forte e muito corajoso para observar fielmente toda a Lei que te prescreveu o meu servo Moisés. Não te afastes dela nem para a direita nem para a esquerda, a fim de seres feliz em todas as tuas empresas.” (Josué, 1, 6b-7)

No Evangelho, Jesus insiste na importância de escutar e compreender bem a Palavra da Sagrada Escritura: “Chamou de novo a Si a multidão e começou a dizer-lhe: Escutai-me e procurai compreender.” Que significa esta insistência? Certamente aquilo que importa compreender não é assim tão evidente como parece. A nossa relação com Deus e com os outros tem de ser algo de interior. Tem de ser uma relação verdadeira, justa e autêntica. A nossa religião manifesta-se no amor ao próximo, com obras exteriores, mas brota da fé em Deus.

Na polémica com os fariseus e com os escribas vindos de Jerusalém, Jesus acusa-os dizendo: “Vós deixais de lado o mandamento de Deus, para vos prenderdes às tradições dos homens.” Jesus não rejeita as tradições do seu povo, mas coloca a Palavra de Deus acima dos costumes dos homens. As tradições são boas se não afastam de Deus. Jesus responde aos doutores da lei, utilizando a linguagem vigorosa do Profeta Isaías: “Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. É vão o culto que Me prestam.” Os profetas tinham condenado o formalismo religioso. Para Deus, mais que os gestos exteriores, contam as convicções profundas, que nascem do coração. São Tiago, na segunda leitura, também nos pede: “Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes.” A fé traduz-se em obras de misericórdia, porque a fé sem obras está morta.

Hoje falamos constantemente da poluição que ameaça destruir o planeta. Já não se pode beber em qualquer fonte, porque a água está poluída. Jesus diz que o nosso coração também pode estar contaminado pela impureza, pela inveja, pelo orgulho, pelos vícios. Examinemos a nossa consciência à luz da lista de pecados enumerados por Jesus, no Evangelho que escutamos.

Contatos

Telefones: P. Delfim Fernandes – 962601317
P. Rui Neiva – 965374530
P. António Lima – 935352918

e-mails: ddfelfim@gmail.com
ruijneiva@gmail.com
asilima45@gmail.com
unidadepastoral.ecs@gmail.com

(In)formativo da Unidade Pastoral



Gemeses • Vila Chã • Fonte Boa • Apúlia • Fão • Esposende • Rio Tinto • Gandra

292

30 de agosto a 05 de setembro
XXII Semana do Tempo Comum

Esposende Centro / Sul

Local, horário e intenções das celebrações – local, horário e intenções das celebrações – local, horário e intenções das celebrações

Segunda-feira 30 de agosto

17h00 – igreja matriz de Esposende
— Não há Missa
19h00 – igreja do Bom Jesus (Fão)
— Não há Missa

Terça-feira 31 de agosto

17h00 – igreja matriz de Esposende
— Não há Missa
19h00 – igreja paroquial de Vila Chã
— Não há Missa
20h00 – igreja paroquial de Rio Tinto
— Não há Missa
20h00 – capela de Nossa Senhora do Amparo (Apúlia)
— Não há Missa

Quarta-feira 01 de setembro

17h00 – igreja matriz de Esposende
— Não há Missa
19h00 – igreja matriz de Fão
— Adelaide Campos Gonçalves e pais
— Gaspar Gaifém Herdeiro e sogros
— Joaquim Cangostas Ferreira
— Rogério Santos do Vale
20h00 – igreja paroquial de Fonte Boa
— Não há Missa
20h00 – igreja matriz de Apúlia
— Não há Missa

Quinta-feira 02 de setembro

17h00 – igreja matriz de Esposende
— Intenção Particular
— Agostinho José Alves do Vale, esposa e filho
— José Meira de Abreu e pais
— Maria de Aragão Santana, Lourival Santana e René Robaina
19h00 – igreja paroquial de Vila Chã
— Irmãos da Confraria das Almas
— Carlos Aires Barbosa da Costa
— Filipe Baltazar da Torre
— Manuel de Carvalho Costa
— P.º António Ferreira Afonso, P.º José Pires Afonso e família
— P.º António Ferreira da Torre e pais
— Ramiro Roças Pires
20h00 – igreja paroquial de Rio Tinto
— Em honra a São Benedito
— Arménio José Gomes da Cruz, esposa e neto
— Carlos da Silva Vieira de Sousa, esposa e família
— Gabriel Francisco Barros e esposa
— Joaquim Domingues Martins, esposa, filhos e neto
— Joaquim Moreira Barros
— Maria da Cruz Azevedo e marido
— Maria Manuela do Vale Azevedo, pais, irmãs, sogro e afilhado
— Rita Fernandes da Costa

Sexta-feira 03 de setembro

17h00 – igreja matriz de Esposende
— Intenção Particular
— Santíssimo Sacramento
— Arminda Lopes de Miranda
19h00 – igreja matriz de Fão
— António Pereira Ribeiro
— Domingos de Araújo Ferreira
— Olinda dos Santos Portela
— Orlando Ferreira Portela
20h00 – igreja paroquial de Fonte Boa
— Não há Missa

20h00 – capela de Nossa Senhora da Guia (Apúlia)
— Não há Missa

Sábado 04 de setembro

16h30 – igreja paroquial de Vila Chã
— Nossa Senhora do Amparo
— Carlos Aires Barbosa da Costa
— Filipe Baltazar da Torre
— Manuel de Carvalho Costa
— Ramiro Roças Pires
16h30 – igreja paroquial de Rio Tinto
— P.º José Miguel, P.º Paulino e P.º Cândido
18h00 – igreja matriz de Fão
— António Barbosa Rodrigues (1.º aniv.)
18h00 – igreja paroquial de Fonte Boa
— Almas (mc Confraria das Almas)
— Nair da Conceição Mariz Moreda (30.º Dia)
18h00 – igreja paroquial de Gemeses
— António Pimenta, pais e sogros
— Deolinda Rodrigues de Azevedo, marido, pais e sogros (mc filha Alice)
— José Domingos Martins Vilas Boas
— Manuel Alves Rosa Lopes (mc pessoa amiga)
— Paulo da Silva Gonçalves
— Raul Manuel Carvalho de Faria (mc esposa)
19h15 – igreja matriz de Apúlia
— Adelina Miranda dos Santos (30.º Dia)
19h15 – igreja matriz de Esposende
— Maria da Glória Cepa de Abreu Cardante (1.º aniv.)
19h30 – igreja paroquial de Gandra
— Alminhas do Cruzeiro
— Ana Paula Lima Viana, sogro e restante família
— António Sobreiro (9)
— Avelino Miranda Figueiredo
— Eugénia Martins Pereira e marido
— Rosa Ferreira Martins, marido, filhos e família

Domingo 05 de setembro

08h00 – igreja paroquial de Rio Tinto
— Paroquianos
08h00 – igreja paroquial de Vila Chã
— Membros e benfeitores da LIAM
09h00 – igreja paroquial de Gemeses
— Associados do Sagrado Coração de Jesus
— Irmãos da Confraria de Santo António
— Irmãos Vivos e falecidos da Confraria do Rosário
— Aurélio Faria, Ramiro Quinta e Deolinda Maria Chaves (mc Pedro Azevedo)
— Esperança Lopes (mc Fernando Ribeiro)
— Florinda de Sá Maciel e marido (mc filho Carlos)
— Herminda Alves do Paço, marido e filhos
— José Francisco do Vale e esposa (mc filha Fátima)
— Júlia Oliveira e Sá, marido, filho, pais, sogros e família (mc filho Domingos)
— Manuel Alves Rosa Lopes (mc pessoa amiga)
— Maria Alice de Sousa Martins
— Maria da Conceição de Sá Maciel e família
— Maria dos Santos Carvalho, filho Francisco José e neto Rui Carlos
— Maria Fernandes Pereira (mc pessoa amiga)
— Paula Fernanda Duarte Teixeira de Sousa (mc Maria Idália Pena)
— Rosalina Lopes Ferreira dos Santos e filha
— Virginia Alves dos Santos e família (mc Delovina)
09h15 – igreja paroquial de Fonte Boa
— Irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento

09h30 – igreja matriz de Esposende
— Paroquianos

10h30 – igreja matriz de Apúlia
— Paroquianos

10h30 – igreja paroquial de Gandra
— Alminhas do Cruzeiro
— Américo Fiúza da Silva (mc esposa)
— António Sobreiro (10)
— Filomena Morgado (mc pais)
— Manuel Rodrigues Ferreira
— Pais, sogros, e família de António Gonçalves Pereira
— Rosa Ferreira Morgado e marido

11h00 – igreja matriz de Fão
— Paroquianos

12h15 – igreja matriz de Esposende
— Santa Maria dos Anjos

Adoração do Santíssimo até às 19h00

19h00 – igreja matriz de Esposende
— Santíssimo Sacramento

Queremos voltar à normalidade

«Estamos ainda num tempo de pandemia. Foram duros os últimos meses. Muita perplexidade e interrogação. Fazer? Não fazer? O que fazer? Como fazer? Queremos voltar à normalidade que desejamos que seja nova. Nada será como dantes. Espera-nos muita inovação e criatividade.

Para o que poderá vir a acontecer, precisamos de recuperar o entusiasmo e a resiliência. Às vezes pressinto algum desânimo, desencanto, esmorecimento. Teremos de reinterpretar a crise, provocada pela pandemia na economia, na saúde, no social mas também, não o ignoramos, no religioso. O cenário da Arquidiocese está diferente e encontrará outras realidades que ainda não descortinamos. A tudo teremos de reagir. A crise exige uma positividade, uma inversão de marcha, um reconhecer uma aurora, um verificar que as amendoeiras começam a florir e preanunciam uma primavera. Deixemo-nos de lamentações e cânticos de tristeza. Há muitas músicas novas para interpretar. Acordemos do sono e da letargia. Demos as mãos entre todos os sacerdotes, com todos os leigos, com os movimentos e associações. Cristo vive. É hora de esperança e de reinício de uma nova era. Caminhando juntos, venceremos o vírus e todas as consequências nefastas. É hora de graça. Um autêntico Kairos. Assim todos o queiram.» (Da homilia do Senhor Arcebispo, D. Jorge Ortiga, nas Ordenações sacerdotais – 18/07/2021).

Neste tempo que estamos a viver «não faltam razões para nos desculparmos. Parece-nos que muita coisa desmoronou. O desalento e o desânimo podem instalar-se. Lamentamo-nos dizendo que as comunidades parecem destruídas. É hora de recomeçar sabendo que teremos de percorrer caminhos novos. Ouvimos tantas vezes dizer que nada ficará na mesma. Também na Igreja. Isto não é o fim mas o princípio de uma igreja diferente. Cruzar os braços não leva a lado nenhum. É chegada a hora de reinventar energias e de acreditar que a noite passará e estaremos num dia novo».

(Da homilia do Senhor Arcebispo, D. Jorge Ortiga, na Festa de Nossa Senhora do Carmo – 18/07/2021)

Por uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão

«O caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio. O que o Senhor nos pede, de certo modo, está já tudo contido na palavra ‘Sinodo’. Caminhar juntos – Leigos, Pastores, Bispo de Roma – é um conceito fácil de exprimir com palavras, mas não é assim tão fácil pô-lo em prática» (Discurso do Papa Francisco em comemoração do 50.º aniversário da instituição do Sinodo dos Bispos, 17 de outubro de 2015). É por isso que a próxima Assembleia Geral Ordinária do Sinodo dos Bispos terá como tema: **“Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”**.

De facto, a sinodalidade reconduz-nos à própria essência da Igreja, à sua realidade constitutiva, e está orientada à evangelização. É uma forma de ser eclesial e uma profecia para o mundo de hoje. «O corpo é um e, não obstante, tem muitos membros, mas todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, formam um só corpo, assim também acontece com Cristo» (1 Cor 12,12). Isto é o que Santo Agostinho chama O Cristo Total (cf. Sermão 341), cabeça e membros em unidade indivisível, inseparável. Somente a partir da unidade em Cristo cabeça é que a pluralidade entre os membros do corpo adquire significado, o que enriquece a Igreja superando qualquer tentação de uniformidade. Partindo desta unidade na pluralidade, com a força do Espírito, a Igreja é chamada a abrir caminhos e, ao mesmo tempo, a pôr-se ela mesma a caminho.

O Sinodo dos Bispos é o ponto de convergência deste dinamismo de escuta recíproca no Espírito Santo, conduzido em todos os níveis da vida da Igreja (cf. Discurso do Papa Francisco em comemoração do 50.º aniversário da instituição do Sinodo dos Bispos, 17 de outubro de 2015). Não é apenas um evento, mas um processo que envolve em sinergia o Povo de Deus, o Colégio Episcopal e o Bispo de Roma, cada um de acordo com sua própria função (cf. Discurso de saudação do Cardeal Mario Grech ao Santo Padre no Consistório para a criação de novos cardeais, 28 de novembro de 2020).

Considerando que as Igrejas particulares, nas quais e a partir das quais existe a **una e única Igreja Católica**, contribuem efetivamente para o bem de todo o corpo místico, que é também o corpo das Igrejas (cf. Lumen Gentium 23), um processo sinodal integral só será realizado de forma autêntica se as Igrejas particulares estiverem envolvidas nele. E um autêntico envolvimento das Igrejas particulares só pode ser alcançado se também participarem os organismos intermediários de sinodalidade, ou seja, os Sinodos das Igrejas orientais católicas, os Conselhos e as Assembleias das Igrejas *sui iuris* e as Conferências Episcopais, com suas expressões nacionais, regionais e continentais.

O caminho sinodal terá início com uma **Abertura Solene** com o Santo Padre, no Vaticano, nos dias **9 e 10 de outubro** próximo. A abertura nas **Igrejas particulares** – dioceses – acontece no domingo seguinte, a **17 de outubro**.